

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XXIII do Tempo Comum – Ano A – 06.09.2026

1ª leitura – Ezequiel 33, 7-9

Salmo – Salmo 94 (95)

2ª leitura – Romanos 13, 8-10

Evangelho – Mateus 18, 15-20

Cristão: lugar e instrumento de conversão

Iniciamos o mês de setembro, celebrando o seu primeiro dia o DOMINGO XXIII do Tempo Comum. Nele e através dele vamos aprendendo a receber a Vida como dádiva divina que transforma e reorienta os nossos caminhos para Deus e para os irmãos.

A liturgia da palavra deste domingo promove um aprofundamento acerca do tema da CONVERSÃO que, apesar de habitualmente mais trabalhado liturgicamente no tempo da Quaresma, deve estar presente em todo o caminhar do cristão, não só no sentido pessoal como relacional.

Começemos pelo sentido pessoal, que nunca o deve ser interpretado de modo estrito, pois a conversão implica necessariamente o «eu» com o «TU» de Deus.

De facto, a «conversão é uma realidade humano-cristã e fundamentalmente salvífica que expressa a dimensão dialogal entre o homem e o próprio Deus. Esse encontro é decisivo para a orientação da própria vida do ser humano atingindo o seu passado, presente e o futuro. [...] O vocabulário bíblico da conversão apresenta dois termos: *epistrephein* e *metanoien*. **Metanoia** significa arrepender-se, sentir arrependimento, mudar de sentimento ou mentalidade a respeito de algo ou de alguma ação. No Novo Testamento, *metanoia* ganha uma dimensão mais profunda mostrando a ideia de voltar-se, converter-se, emendar-se, referindo-se não tanto à mudança prática e externa, mas quanto à mudança de pensamento e de querer. O enfoque que anteriormente se dava ao aspecto intelectual, agora se dá na mudança total, na reorientação completa da pessoa inteira. **Epistrephein**, por sua vez, significa converter-se, mudar, voltar, separar-se. No Novo Testamento, *estrephe* mantém seu significado de conversão (cf. Lc 1,16ss; 22,32; At 15,19), mas, com frequência, torna-se sinónimo de *metanoeo*, indicando não só um afastar-se do pecado, do mal ou do erro, mas também uma reorientação profunda da vontade humana em relação a Deus e a seu plano de salvação tal como apareceu e se revelou em Cristo. A conversão bíblica, portanto, significa um movimento radical, em que o homem inicia um caminho diferente, com nova direção, com instrumental diversificado e mais enraizado em Deus. Este ato abrange a pessoa toda, no interior dela e na sua ação, vai levá-la a mudar não só o seu modo de agir, mas também o correspondente pensar.» (CONRADO, Sérgio, *Conversão pastoral*:

imperativo ou modismo?, In Revista de Cultura Teológica - v. 19 - n. 76 - OUT/DEZ 2011, p. 85-86).

Todavia, o «eu» mais o «TU divino» exige igualmente o caminho através do «outro», o irmão ou irmã próximo.

A espiritualidade cristã abre caminho para a compreensão de que o «eu-TU» não alcançará jamais a conversão se o «outro» seu irmão também não o alcançar. É precisamente neste sentido que afirmamos que o conceito de Conversão é inter-relacional.

O cristão não só é LUGAR onde a conversão deve acontecer, como ele mesmo deve ser INSTRUMENTO de conversão para o próximo!